

Texto Áureo: Gênesis 14.20

### Introdução

A mordomia cristã é antes de tudo um reconhecimento de Deus como o Criador, o Senhor e dono de todas as coisas. As bênçãos que recebemos ao longo de nossas vidas e as bênçãos espirituais que recebemos em caráter perene são todas vindas do Senhor nosso Deus. O crente pertence a Deus, logo deve ser o administrador das vocações que recebeu, tendo o compromisso de desenvolvê-las, além de utilizar todos os recursos naturais que Deus lhe confia em seu infinito amor. Como mordomos do Senhor Deus, precisamos ser esmerados na posse e uso de todas as riquezas a nós confiadas, inclusive com a expectativa de desenvolvê-las. Ao mordomo fiel não é permitido enterrar os seus talentos. O objetivo maior é a restauração do homem e a salvação de almas. Tudo deve estar ao serviço de Deus.

### A NATUREZA DA MORDOMIA

A mordomia na Língua Portuguesa é entendida como a responsabilidade pela casa, pela administração de uma casa com os seus bens e a responsabilidade com o trato das pessoas, na interação interna ou externa da casa. O dono da casa delega a alguém de sua confiança, bens para serem geridos e vidas para serem cuidadas. É uma função de extrema confiança, de quem logicamente será pedida a prestação de contas.

A natureza da mordomia cristã envolve além das responsabilidades materiais e humanas, o compromisso com o uso e o desenvolvimento dos dons espirituais que recebemos. A mordomia abrange o que temos colocado ao serviço do Senhor Deus, de quem tudo recebemos, não só os nossos dízimos e ofertas, mas o trabalho que dedicamos ao serviço do Senhor Deus.

A Natureza da Mordomia pressupõe ações com amor e felicidade, ou seja, a alegria nessas ações. É uma das formas de expressão na fé cristã.

### A PRÁTICA DA MORDOMIA

Vamos verificar diversas formas de praticar a Mordomia Cristã. A forma básica é o sustento da Casa de Deus e da pregação do Evangelho de Jesus Cristo. O

sustento é ensinado nas Escrituras Sagradas em diversas passagens, tais como:

- As ofertas para a Casa do Senhor: No Livro de Gênesis (14.18-20) Abraão entrega os dízimos a Melquisedeque, o Sacerdote do Deus Altíssimo; no Livro de Provérbios (3.9) há o ensinamento de honrar ao Senhor com os nossos bens e as primícias de nossas rendas; no Livro de Malaquias 3.10 há uma mensagem do Senhor para que se fizesse prova dEle, levando-se mantimentos à sua casa, e seriam abertas as janelas dos céus e derramadas as bênçãos nas vidas dos fiéis.

- As ofertas para o socorro aos irmãos necessitados: No Livro de Atos (11.27-30), há a passagem, que pela notícia de fome em Antioquia, ocasião na qual os irmãos de Jerusalém enviaram ofertas para ajuda aos necessitados; na carta de Paulo aos Filipenses (4.10-18), o apóstolo reconhece a importância exemplar do seu sustento ter sido mantido pelos irmãos de Filipos.

- As ofertas com alegria: Na Segunda Carta aos Coríntios (2Co 9.6-8) tem-se que as contribuições devem ser de coração alegre.

- As ofertas na expansão do Reino de Deus: Na Segunda Carta aos Coríntios (2Co 9.10) temos que as contribuições ao trabalho dos semeadores também suprirão as nossas fontes de recursos.

- Há hora de ajudar e hora de receber ajuda: Os irmãos de Jerusalém, que antes haviam ajudado aos irmãos de Antioquia (Atos 11.27-30), em outra ocasião recebem ofertas dos irmãos da Macedônia (2Co 8.1-5).

- A contribuição para a unidade do Corpo de Cristo: Conforme descrito na Primeira Carta aos Coríntios (12.12-31) devemos participar de forma harmônica, qualquer que seja a nossa função.

- O uso dos talentos (Mateus 24.14-30): Como bons servos de Deus precisamos investir os nossos talentos ao serviço do Senhor, pois é um investimento de retorno garantido.

- O uso do nosso tempo: O apóstolo Paulo escreve que devemos aproveitar as oportunidades, devemos ter boa gestão do nosso tempo (Efésios 5.15-17).

- O relacionamento com os outros: Devemos nos relacionar com prudência (Colossenses 4.5).

- O uso do nosso corpo: O nosso corpo é Santuário do Espírito Santo, logo devemos mantê-lo livre de impurezas, para que possa ser utilizado no serviço do Senhor (1Co 6.12-20).

Os nossos bens e os dons não devem ter o uso limitado em nossa família ou em nossa igreja, mas devem estar

ao serviço de toda a comunidade, ao nosso país e porque não ao serviço da humanidade.

Todo o ambiente que nos cerca é Criação de Deus, logo são bens de nossa mordomia. Temos o dever de preservar tudo que foi colocado ao nosso dispor, pois recebemos do Criador.

### **Conclusão**

Deus é o Senhor de tudo que há na natureza até as nossas vidas. Precisamos estar atentos pois somos responsáveis para entregar aquilo que recebemos e até os frutos que deveríamos colher.

Ao longo de nossas vidas temos oportunidades de utilizar os nossos bens e dons, mas constantemente devemos desenvolvê-los e aperfeiçoá-los.

Deus é fiel e o mordomo tem que ser fiel.

### **Bibliografia**

Bíblia Shedd. São Paulo. Edições Vida Nova, 2011  
Declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira

